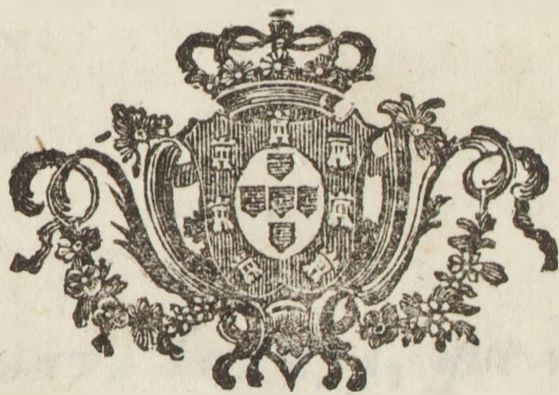


100

HOMILIA
EVANGELICO - PANEGYRICA
PRÉGADA NO DIA DA FESTA
DO
N.S.P.S. FRANCISCO,
QUE LHE FAZEM OS IRMÃOS DA VENERAVEL
ORDEM TERCEIRA DA PENITENCIA,
ASSISTENTE NO REAL CONVENTO
DE S. FRANCISCO DA CIDADE,
ESTANDO PRESENTE
A ILLUSTRE, E RESPEITAVEL MEZA
DA ORDEM TERCEIRA
DO
N. P. S. DOMINGOS,
PELO PADRE
FR. JOSÉ DA CONCEIÇÃO LISBOA,
MENOR OBSERVANTE.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
Anno de MDCCLXXII.
Com licença da Real Meza Censoria.

1
ES

HOMILIA
EVANGELICO-PANEGYRICA
PREGADA NO DIA DA FESTA

DO
N. S. P. S. FRANCISCO
QUE FHE PADRE OS IRMAOS DA VENERAVIL
ORDEM TERCEIRA DA PENITENCIA,
ASSISTENTE NO REAL CONVENTO
DE S. FRANCISCO DA CIDADE,
ESTANDO PRESENTE

A ILUSTRE, E RESPEITAVEL MEZA
DA ORDEM TERCEIRA
DO
N. P. S. DOMINGOS
PELO PADRE
FR. JOSE DA CONCEIÇÃO LISBOA
MEMBR ORSERVANTE.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA
Anno de MDCCLXXIV
Com licença da Real Mesa Confessoria

Lb
252.02
L769h
Lb
18
44

21

EPISTOLA
DEDICATORIA
AO EXC.^{MO} E REV.^{MO} SENHOR
D. FR. MANOEL
DA RESURREIÇÃO

DA ORDEM DE S. FRANCISCO
DA PROVINCIA DE PORTUGAL,
BISPO DE S. PAULO,
DO CONSELHO DE S. Magestade Fidelissima,
DEPUTADO DA REAL MEZA CENSORIA,
&c. &c. &c.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

EXC.^{MO} E REV.^{MO} SENHOR.



*SANTA IGREJA, que illustrada pelo
Divino Espirito, nunca pôde errar,
estabcleceo desde o seu nascimento o culto pú-
blico, que ella dá aos Heroes da Religião, de-*

A ii

ter-

terminando juntamente dias certos , para nelles se louvar a Santidade das grandes Almas , das quaes Deos nosso Senhor Ihe tem manifestado a gloria.

Em hum destes celebrão-se as acções virtuosas de N. S. P. S. Francisco ; e em outro , que he o Domingo incluído no seu Oitavario , faz tambem dellas memoria , com solemne pompa , a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia , que reside neste Convento. Com a sua Missão fui eu dizer em honra do Serafico Patriarca a Homilia , que tómo a liberdade de pôr nas Mãos de V. EXCELLENCIA ; e se ella não podia apparecer debaixo de Nome mais respeitavel , tambem eu , por muitos titulos , não a devia dedicar a Pessoa de minha maior obrigação , e de qualidades mais relevantes.

Não fallo aqui dos Lugares , que encheo o distincto merecimento de V. EXCELLENCIA ; nem da Dignidade , que agora se confiou das suas admiraveis virtudes ; pois estas , supposto que em toda a parte se vejam , V. EXCELLENCIA as ignora ; outra comprehensão mais alta as soube distinguir. Ditoso quem as puder imitar ! E daquelles , ainda todos se lembrão de ver hum Sogeito ; na Religião , Ob-
ser-

servante ; nas Cadeiras , Sabio ; nos Pulpitos ,
Eloquente ; nas Prelazias , Zeloso ; nos Costu-
mes , Edificante , Perfeito Mas para on-
de me hião agora conduzindo os impulsos do
meu affecto ? E com que força não me arre-
batavão os sentidos estas graças preciosas ? pois
nem reparava na violencia , que tão agradaveis
lembranças fazem à modestia de V. **EXCEL-
LENCIA** , nem attendia para o preceito ,
com que se costuma desviar de semelhantes elo-
gios.

A verdade , **SENHOR EXCELLEN-
TISSIMO** , he quem para isto me encaminha-
va ; porque a lisonja só se encontra comigo
acompanhada sempre do desprezo : e nenbuma
desculpa teria eu que dar , a quem prudente-
mente me censurasse este proceder ; muito mais
sabendo que era de hum discipulo para seu Mes-
tre. Eis-aqui huma das razões pessoases , que me
deviãõ obrigar a esta escolha ; porém receio :
este he todo o motivo , que pôde acreditar o
meu acerto ; mas envergonho-me : receio , de
que estas emanções , passando já por aquedu-
ctos tão enlodados , não voltem para a sua Ori-
gem com aquella pureza , como dahi tinhão sa-
bido ; e envergonho-me , de não corresponderem

os progressos dos meus estudos á grandeza das suas Doutrinas.

Se eu me tivesse aproveitado bem dellas, que diversa correspondencia lhes não daria! Se eu me deixasse ir apôs da sua affluencia, a que altura não subirião os meus desejos! E se eu cuidasse em me prover dos seus esforços, de que temores não estaria agora desembaraçado! Certamente, que socorrido por semelhantes auxilios, eu havia pôr aos olhos do público hum Discurso completo; com huma Invenção rara; com huma Locução, ou Frase magestosa, e pura; com huma Unidade singular; com huma Eufonia de periodos agradavel; com todos os preceitos da Arte composto; capaz da circumspecção de V. EXCELLENCIA, e de apparecer no tempo, em que se trata a Palavra de Deos com decencia, e com a pureza, espirito, e actividade dos seus primeiros Ministros.

Não, oh! Sabios da Philologia, não seja tão rigorosa a vossa justiça; pois bem castigado estou de tamanha omissão, com o meu proprio sentimento! Sei, que de mim procedeo toda a falta, toda a ignorancia: confesso-a, conheço-me, e isto basta. Patrocine-me porém V. EXCELLENCIA, para que respeitando-se em
mim

mim as suas Bondades , seja por ellas digna da estimação , que por ser minha , terá perdido esta Homilia. E quando o meu merecimento não possa debruçar-lhe a attenção a esta supplica , ao menos pela qualidade do sagrado Objecto , que faz a materia deste louvor , e da sua grande ternura , conceda-me a protecção especial , que de V. EXCELLENCIA tem conseguido muitos Oradores Evangelicos : permitta-me estes sinaes públicos da sua Benevolencia ; e seja tambem participante do seu favor , do seu affecto , e da sua estimavel Benção este , que he

DE V. EXCELLENCIA

*Humillissimo , Obedientissimo ,
e Obrigadissimo Discipulo*

Fr. José da Conceição Lisboa.

HO-

minas de suas Bondades, que por ser
da estimação, que por ser minha, terá
esta Honra. E grande o meu contentamento
nao possa debruçar-se a criação a esta
coza, ao menor pelo cuidado do sagrado
Celo, que faz a natureza deste favor, e da
grande fortuna, conceda-me a proteção
ciel, que de V. EXCELLENCIA tem con-
seguido muitos Graços e Benefícios: por
tanto me estes honras públicas da sua
ciel, e seja também participante do seu
do seu affecto, e da sua divina
te, que de

DE V. EXCELLENCIA

Humilissimo, Obedientissimo,
e Devotissimo
Sr. José da Cunha Lisboa.



H O M I L I A .

ASSIM foi , como agora se acaba de ler em todo o Evangelho da Missa , que fallou ao Pai Celestial a Palavra Eterna , o Eterno Deos , aquelle Deos , e Senhor de tremenda Magestade. Assim he , que disse Jesus Christo , quando vio aos Discipulos instruidos no conhecimento dos Mysterios , que a Sabedoria increada tinha conservado occultos no seu mesmo sacrosanto peito. Assim tambem clamo eu hoje ao Ceo , com a Mãe commua de todos os Fieis , dando louvores ao Altissimo pela revelação , que fez dos seus incomprehensiveis segredos a hum Homem todo Christão , todo Apostolico , Discipulo todo do Crucificado ; a hum Homem , que sempre trabalhou por ser o mais pequeno , o mais abatido , o mais necessitado de todos

B

dos os homens ; a hum Homem , que foi a honra da Igreja , a gloria da Religião , a alegria do povo do Senhor ; finalmente , a hum Homem amado de Deos , querido do Ceo , agradavel á terra , espantoso ao Inferno.

Vós , " *Illustrissimos* , *Religiosissimos* , e *Carissimos* Filhos de Domingos , e de Francisco : Vós , respeitaveis Anciãos do novo Israel , que unidos em espirito , e devoção , vindes render estes cultos solemnes ao nosso amavel Patriarca : Vós , digo , não necessitais que eu declare , fallo de Francisco. Não daquelle Francisco vaidoso , que , segundo S. Boaventura ^b , tanto se comprazia nas galas , e nos adornos indecentes ; não daquelle Francisco adormecido , que , cego pelo falso resplendor de huma gloria caduca , queria offerecer incensos aos idolos do Mundo perverso ; não daquelle Francisco activo , e inquieto , a quem arrebatava com força huma lisonjeira esperança , com que presumia distinguir-se pelo valor , ou pela destreza do seu braço ; não , em fim , daquelle Francisco mundano , a quem já

agra-

^a *Assistia a Meza da Ordem Terceira de S. Domingos com os seus Reverendos Commissarios.*

^b S. Boaventura in legenda D. Francisci.

EVANGELICO-PANEGYRICA. 3

agradando a formosura das rosas , parece não queria que murchassem , antes de ter dellas tecido a sua coroa.

Não , Senhores , não tenho de fallar-vos de algum homem contaminado com o ar corrupto , que se respira nesta região de trévas , inficionada , e apodrecida pelo veneno da iniquidade. Fallo de hum Santo , que vindo ao Mundo por especial providencia do Senhor , logo trouxe comfigo hum caracter singular , que o promettia raro na terra , que o fez muito distincto no Ceo : de hum Santo , que ao conduzir a Arca de Deos para o lugar do seu destino , havia , sem temeridade , estender a mão para sustentar este Deposito Sagrado , e offerecer-lhe os hombros para não cahir no desprezo dos Filistheos : de hum Santo , que foi possuidor do espirito dobrado de Elias , para ser a norma da maior santidade dos Elifeos : de hum Santo , que observando todas as maximas Evangelicas , logra já a grandeza , e a gloria , que he devida ao seu nome , ao seu merecimento , á sua doutrina , á sua santidade : de hum Santo finalmente , que eu vou agora mostrar-vos retratado em todo o Evangelho , conforme se

65

publicou aos Fieis , junto daquelle Altar sagrado. Quereis saber , amados Irmãos ? Quereis que eu vos diga quem he este Santo , este Francisco , e este Homem ? Já tendes ouvido o Evangelho : attendei agora para a sua vida ; pois toda esta será huma fiel exposição daquelle , que eu venho propôr-vos nesta Homilia , que servirá de materia ao seu elogio ; e que acompanhada com algumas flores da eloquencia , ha de ajudar a satisfazer estes vossos obsequios grandes , estimaveis , preciosos.

Espirito de Amor , e de Luz , illustrame , para mostrar as maravilhas , que nos annuncia a vida de Francisco. Espirito de Abundancia , e de Clemencia , soccorrei-me , para expôr dignamente aos Fieis as graças , que de vós alcançou Francisco. Espirito de Sabedoria , e de Verdade , ajudai-me , para instruir os meus ouvintes com as lições , que destes a Francisco. E vós , Filhos de Francisco , ouvi-me , que he importantissimo aos vossos espiritos o discurso , que principio.

Aquel-

EVANGELICO-PANEGYRICA. 5

A Quelle Deos de grande amor , aquella
 Misericordia de Deos , e aquella Im-
 mensidade de misericordias sem termo , e sem
 limites ; no mesmo tempo , em que Israel do-
 brava o joelho a Baal , subia aos lugares al-
 tos , para fazer sacrificios reprovados , e ere-
 gia estatuas proscriptas pela Lei do Senhor ;
 isto he , quando a maldade dos homens pare-
 cia querer transtornar esta máquina do Mun-
 do , ou arrancar pelos eixos a pasmosa obra
 do Universo ; quando toda a carne tinha cor-
 rompido os seus caminhos ; e quando a vara
 do furor de Deos já estava para entregar-se
 na mão de algum Anjo exterminador , o qual
 ferindo por todas as partes este globo terref-
 tre , fizesse victimas de huma justiça sem pie-
 dade aquelles impios , e abominaveis nos seus
 estudos , que não fazião o bem , nem obra-
 vão , senão , como quem diz , no seu coração ,
 que não ha Deos : então mesmo este Senhor
 Todo Poderoso , que não se esquece das suas
 antigas misericordias , abre o peito , estende
 o braço , alarga a mão , e deixa cahir na ter-
 ra hum dos seus grandes beneficios , huma for-
 mosa Estrella , que brilhando em resplandores ,
 al-

allumiasse a Igreja , désse luz aos que com descânço estavam sentados nas trévas da morte , e lhes fizesse dirigir os seus passos pelos caminhos da paz : santos , justos , e rectos caminhos !

Affis , Senhores , Affis foi o lugar escolhido para esta maravilha , affim como a Ur da Chaldéa para patria do grande Pai dos cren-tes. Bem cuidavão os homens , que o fausto , e a grandeza acompanharião o nascimento deste Prodigio da graça ; mas Deos , que nos seus juizos he sobre os filhos dos homens , como em todas as suas operações he hum profundo abyfmo de maravilhas , de muito diverso modo o tinha disposto , fez que succedesse de outro diverso modo.

Felices pais de Francisco , alegrai-vos , porque está proximo o nascimento deste Filho admiravel ; mas não vos canseis em preparar sumptuosos leitos , em dispôr brandas , e mimofas camas para berço daquelle , que ha de illustrar a vossa familia , reparar a Casa do Senhor , e espalhar luzes por toda a terra. Ide para o estabulo : ide , e logo ahi mesmo sahirá á luz o que gerastes ; não para o seculo ,
mas

mas para a Igreja; não para o Mundo, mas para Deos; não para a terra, mas para o Ceo. Alli tendes já, meus Irmãos, lançado pela Providencia o primeiro desenho no Retrato de Jesus Christo. Francisco, apenas foi nascido, he reclinado em hum Presépio; as palhas, e o feno forão para este Menino, como tinhão sido para o Filho de Deos, o abrigo todo, todo o agazalho. Assim tambem prepara a Sabedoria Divina a segunda Pedra angular, que tem delineado para ornato do Templo Santo, para remate do Edificio Catholico. Espiritos Angelicos, dai gloria a Deos nas alturas, e publicai na terra paz aos homens de boa vontade, pois outra vez appareceo a graça do nosso Salvador neste tenro Infante, em quanto eu humildemente prostrado adoro, e dou louvores ao Senhor do Ceo, e terra por ter escondido estes mysteriosos segredos aos sabios, e aos prudentes, pelos ter revelado aos humildes, e aos pequenos: *Confiteor tibi Pater, Domine Cæli, & terræ, quia abscondisti hæc a sapientibus, & prudentibus, & revelasti ea parvulis.* "

En-

* Matth. cap. 11. v. 25.

Entrai vós agora , Filhos de Francisco ,
 entrai naquelle desprezível lugar : chegai ,
 amados Irmãos , que os Anjos vos convidão
 para veres tambem este milagre da Omnipotencia :
 tomai a benção a este , que nasceo para
 nosso Pai , como vos ensina a Estrella , que
 alli apparece : offerecei-lhe os vossos dons :
 dai-lhe os vossos corações ; e antes que fuja
 o reflexo do Sol de Justiça , o qual se deixa
 perceber no mesmo terno semblante de Fran-
 cisco , adorai o braço invisível , que o susten-
 ta , e que começa a levalllo , como pela mão ,
 até o seu Santuario.

Sim , Senhores , elevado já do berço este
 novo Abrahão da Lei da Graça , que o Senhor
 suscitava para ser o Pai de innumeraveis gen-
 tes , não he bem crível a ancia , com que o
 Mundo profano procurava attrahillo com as
 suas lisonjas , enganallo com as suas promes-
 fas. As Sciencias cortejarão-lhe o entendimen-
 to com os seus primeiros elementos ; a Mili-
 cia entrou a fazer-lhe obsequios com os offe-
 recimentos mais ruidosos ; o Commercio , e
 o trafego mundano punhão-lhe diante dos
 olhos os mais brilhantes interesses , que po-
 dião

dião mover-lhe o coração , abrindo-lhe juntamente de par em par as portas da fortuna , para gozar de huma grande opulencia , que o proveria de delicias , que o encheria de prazeres.

Moyfés porém mais estima viver afflito com o Povo de Deos , que gozar de todas as riquezas dos Egypcios ; quero dizer , Francisco olhava para os collares , como para cadeias ; ao ouro , e prata reputava , como lodo vil ; ao riso , e alegria tinha por loucura ; as honras , e dignidades julgava indignas ; os louvores , e estimações erão o feu maior desprezo ; e desprezava tudo por lucrar em Jesus Christo todas as cousas : *Deus meus , & omnia* ^a. Não queria que a importunação destas atrevidas moscas deitasse a perder a suavidade do unguento ^b , que buscava com diligencia , e apôs de que hia correndo com todo o ardor do feu espirito ^c. Bemdito sejais , Senhor , porque assim vos agradou , e o quizestes determinar ! *Ita Pater , quoniam sic fuit placitum ante te* ^d.

C

Que

^a Ex dictis ejusdem Patr. ^b Ecclesiastes cap. 10. v. 1. *Muscæ morientes perdunt suavitatem unguenti.* ^c Cantic. cap. 1. v. 4. *Post te curremus in odorem unguentorum tuorum.* ^d Matth. cap. 11. v. 26.

Que alma , que caracter , e que valor não resplandecia em hum moço de poucos annos ; porém de muitos acertos ? Em hum homem perfeito ; mas sem o presumir ? Em hum genio convidado a todo o custo para entrar dentro nos palacios da alta fortuna ; e com tudo o seu entendimento mais levantado que as suas vistas ; o seu coração mais grandioso que os seus sentidos ; e o seu espirito mais illustrado que todas as idéas , comprehendia com felicidade , que Saul , e Salomão forão desgraçadamente opprimidos com o pezo do faulto , e das delicias ^a ; sabía que os Israelitas se prevaricárão com os gostos , e abundancias de Beel-Phegor ^b ; e conhecia perfeitamente que forão as infelicidades maiores do rico do Evangelho não pôr o seu coração nas riquezas do Ceo , que correm com affluencia na terra. ^c Outra vez , Senhor , outra , e muitas sejas louvado , que assim vos pareceo ordenallo ! *Ita Pater , quoniam sic fuit placitum ante te.* ^d

Eu não sei se o Mundo até alli tinha visto , ou se depois vio reflexo de luz mais pas-

^a 1. Reg. cap. 31. v. 4. ^{3.} Reg. cap. 11. v. 11. ^b Num. cap. 26. v. 2.
^c S. Luc. cap. 16. v. 22. ^d Matth. cap. 11. v. 26.

EVANGELICO-PANEGYRICA. II

pasmoso, coração mais heroico, e alma tão superior aos sentimentos da natureza, como a de Francisco. Elle por huma generosidade singular, como a de David, pendura no Santuario os proprios instrumentos, com que triunfou dos formidaveis gigantes, do Mundo, do Diabo, e da Carne; e para só alcançar os Pães Santos de proposição, offerece com grande alegria os seus dons aos pés do Sacerdote, para se empregarem na reedificação do Templo Sagrado. Mas que flagellos, que insultos, e que opprobrios não lhe attrahio esta edificante acção! Mais digna de louvor, e de inveja, que de imprudencia, e de vingança.

Se eu pudera agora callar o que faz horror á propria humanidade, não havia dizer que seu mesmo pai foi o mais embravecido contra a virtuosa grandeza, com que Francisco entregou a Deos o que era de Deos: não dissera que a furia deste Varão de riquezas, dominando-o sem medida, o levou ao excesso de privar da porção, a qual pertencia a hum Filho, que sempre tinha estado

C ii como com

* 1. Reg. cap. 17. v. 54.

com elle , que já mais dissipou os seus bens , e que vivendo com toda a pureza , e submissão , mais lhe erão devidos os abraços , os aneis , e as primeiras estolas , que as violencias , os furores , e os castigos.

Porém que importa , se este era o lance , em que Francisco havia de brilhar com maior honra do seu espirito ? E se este era aquelle momento venturoso , a que a Providencia desde o seu nascimento o tinha conduzido , como por degrãos , para desatallo dos laços da natureza , e prendello fortemente ao suave jugo do Evangelho , pelo qual o Senhor lhe queria dar todos os seus bens ? Os direitos do pai da terra , contrahidos pela filiação terrena , forão traspassados solemne-mente ao Pai Celeste ; e assim como sahio nú do ventre de sua mãe , para entrar nas batalhas do Mundo ; da mesma forte , lançando outra vez fóra os vestidos , que lhe embaraçavão a luta , despido já de todo o terreno , renunciando o pai , a mãe , os irmãos , e deixando os seus bens pelo admiravel lugar dos tabernaculos de Deos , rendeo-lhe as graças , como seu Filho , só a elle chama seu

seu verdadeiro Pai : *Pater noster, qui es in Cœlis*^a.

Anjos do Ceo , justos da terra , fallai agora ; dizei-nos : Vistes já maravilha semelhante entre os homens ? Job , privado das suas riquezas por artificio do demonio , voltou outra vez a ser opulento^b : Abrahão , deixando a sua patria por mandado de Deos , levou comfigo a familia , e todas as suas possessões^c : José , apartado do pai , que o amava , e vendido pelos irmãos , que o aborrecião , foi ser Vice-Rei do Egypto , respeitado , querido , e abundante^d ; mas Francisco , nú , e deherdado ; Francisco , pobre , e lançado nos braços da Providencia ; Francisco , sem ter lugar na terra , e sem alguma parte entre as gentes ; a sua parte he Deos , o seu ter he Deos , a sua herança he Deos , o seu tudo he Deos ; e por isso já podia dizer , que nada lhe faltava ; porque este Deos , esta Providencia , e este Pai Celestial , que he seu todo , todas as cousas lhe entregou : *Omnia mihi tradita sunt a Patre meo*^e.

Quem

^a Matth. cap. 6. v. 9. ^b Job cap. 1. v. 12. Idem cap. 42. v. 10. ^c Genes. cap. 12. v. 5. ^d Idem cap. 37. v. 14. e 28. Idem cap. 41. v. 40. ^e Matth. cap. 11. v. 27.

Quem diria, Senhores, que este Zorobabel, e que este Nehemias, sem os thesouros de Salomão, sem a opulencia de Dario, e sem as grandezas de Israel, havia de emprender reedificações de Santuarios, ornatos de Templos Santos, e renovações de lugares dedicados ao culto do Senhor? A altissima pobreza de Francisco abundava nas riquezas da sua simplicidade: a mesma Providencia fazia que achasse recursos na propria indigencia, a impulsos da sua rara confiança: o seu coração vencia todos os impossiveis; e o seu espirito estava certamente persuadido, que o Senhor he rico para quantos o invocão. Sim, filhos de Moab, e de Ammon; Idumeos perversos, e torpes Ismaelitas, sim; vós Principes da Assyria, e de Tyro, conhecei esta verdade; e vós em fim, Nações ambiciosas dos vossos interesses, ouvi-o, admirai-vos, e confundi-vos; porém Vós não o duvideis, amados Filhos do Patriarca dos pobres, a quem elle constituiu, como Josés caritativos, para acudir as necessidades dos vossos irmãos, e lhes mostrares os maiores sinaes de amor, sem a dependencia das taças, ou favores alheios;

não

não o duvideis , torno a dizer ; pois elle conhece o poder de Deos , e tem confiança neste grande Pai , que de ninguem he conhecido , senão daquelles , a quem seu Filho o quizer revelar : *Nemo novit Filium , nisi Pater , neque Patrem quis novit , nisi Filius , & cui voluerit Filius revelare* ^a .

Ora esperai aqui hum pouco , Igreja de Jesus Christo : deixai meditar ainda mais , ao Serafico Francisco , no reparo dos vossos Templos materiaes : deixai , que elle entendendo á letra o preceito , que lhe foi dado , não estenda a mais as suas idéas , do que a estas viviseis construcções. A obra do Senhor ha de sempre completar-se ; e a luz do Ceo fará ver a Francisco , que a Igreja , a qual o Salvador quer reparada , fois vós mesma , aquella Esposa do Cordeiro , que não tem rugas , nem manchas ^b ; aquella Militante Jerusalem com tantas portas , como margaritas ^c ; aquella magestoso leito de Salomão , guardado pelos setenta Fortes de Israel ^d ; aquella mysteriosa Casa dos Sacrificios , em que havião escapar
ás

^a Matth. cap. 11. v. 27. ^b Epist. S. Paul. Ap. ad Ephes. cap. 5. v. 27.

^c Apocalyp. cap. 21. v. 21. ^d Cant. cap. 3. v. 7.

ás castigações do Egypto , os que alli se congregarem em nome do Senhor “ ; aquelle Reclinatório precioso , em que descança o Deos de Magestade ^b ; finalmente a obra primorosa , que ideou o Entendimento Divino , que para si fez a Sabedoria Eterna sobre tantas columnas , e sobre taes alicerces ^c ; que não pudesse arrancalla a furiosa tempestade dos ultrajantes sopros de Israel ; que não pudessem destruiilla os Potentados da terra ; que não pudessem prevalecer-lhe as potencias do Inferno ; que não pudessem

Mas eu o que digo ? Que lamentaveis successos não desmentem agora esta verdade ? E que tristes objectos não apparecem aqui diante dos meus olhos ? As pedras , Senhores , deste adoravel Tabernaculo de Deos , em que estava , e em que havia de habitar com os homens , desprendidas já do seu lugar , hião cahindo , e se vião com horror dispersas , ou amontoadas pelos cantos das ruas ; os seus côros de louvor erão confundidos com os prantos dos Sacerdotes , que sahião do Vestibulo ,
e do

^a 2. Paralim. cap. 7. v. 12. e 14. ^b Cant. cap. 3. v. 10. ^c Idem. cap. 3. v. 10.

e do Altar ; as citharas de prazer tinham-se convertido em tristes lutos ; e o ouro purissimo , de que se ornava , mudou inteiramente , e perdeu a sua côr optima. Oh ! e que desordens , amados Irmãos ! Aquelles mesmos , que antes se nutrião com as doçuras da Meza do Senhor , já comião manjares impuros , e bebião das cisternas dissipadas ; apparecião alagados em fangue dos innocentes os anfiteatros do Gentilismo , ou pendentos dos pavorosos patibulos despedaçadas porções da humanidade ; e as aves carniceiras só se fartavão nestas deploraveis reliquias das victimas da Religião. Ah ! Senhor , e a vossa Piedade ! Os filhos de Jacob necessitavão de hum Moysés , que os livrasse do vergonhoso cativeiro ; aos descendentes dos Profetas era-lhes preciso quem , com a vara prodigiosa na mão , os guiasse para a terra da sua herança ; e até os Profelytas fieis andavão fugindo aos ungidos do Senhor , para não misturarem os seus Sacrificios com as idolatrias dos vitulos profanos. E ainda não he tempo , meu Deos !

Sim , Senhores , chegou o tempo , em que o Todo Poderoso suscitou a Joiada , e a

D

Joás

Joás para sobre as ruinas da Synagoga restabelecerem os muros da Santa Sião ; e com os Livros sagrados , em que estava escrita a Lei do Senhor , ensinarem as Tribus da terra a darem-lhe o verdadeiro culto , que a impia Athalia empredeu abrogar : quero dizer , apparecerão Domingos , e Francisco ^a , para que emparelhados trabalhassem eficazmente pelo reparo da sua Casa destruida , e fossem ambos iguaes nos progressos , nas maximas , nas acções , nas doutrinas , e nas virtudes , que lhes inspirou. Pois se Domingos , como Religioso Esdraes , renova a Cidade da Jerusaleem sagrada para habitação do Povo de Deos ; tambem Francisco. Se Domingos , como zeloso Elias , destroe os Templos do erro , confunde os falsos Profetas , e condemna aos Mestres da mentira ; tambem Francisco. Se Domingos , como Sabio Elnathan , ensina as verdades santas aos Ministros de Deos , tambem Francisco. Se Domingos , como vigilante Pastor , entra a preparar hum rebanho perfeito , tambem Francisco. Se Domingos , em fim , como valente Mathathias , destroça os inimigos

^a Costuma-se fazer tambem huma Colleta em louvor de N. P. S. Domingos.

gos do Senhor, tambem Francisco, como forte Machabeo, animado pelo ardor do seu espirito, e compellido pelo mandamento, que o empenhára na reparação da Igreja de Jesus Christo, levanta a voz, arvora a bandeira, entra a congregar os dispersos de Israel, e á semelhança do Redemptor, chama a si todos aquelles, a quem vê cheios de trabalhos, a quem o Mundo traz carregados com fadigas: *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis* ^a.

Já a esta voz entrão logo a vir recolhendo-se para a Arca mysteriosa as tres Descendencias do justo Noé; já o ditoso Jacob vai passando o Jordão com mais de duas Turmas; e já o fiel Conductor do Povo escolhido se vê cercado de todas as Tribus. Vós tambem, meus Irmãos, nos acompanhastes, e vós sois os Terceiros, que chegarão á vinha do grande Pai de familias; e supposto que mais tarde, não trabalhais menos que os Primeiros, e Segundos, para ser igual a paga de todos: ou talvez que fosse destino da Providencia esta demora, para que nos acertos de primei-

D ii ro,

^a Matth. cap. 11. v. 28.

ro, e segundo modello, sahisse bem perfeita huma Ordem, que era filha do Espirito, e Penitencia de Francisco: huma Ordem, para que o mesmo Christo concorreo com as idéas, e ajudou a formar com as semelhanças das tres Igrejas, que deixa reformar a Francisco; das tres moedas, que manda tirar do peito a Francisco; e das tres aves, que deo por symbolo da Religião a Francisco: huma Ordem, que unida ás mais, he hum dos tres caudalosos rios, os quaes sahindo todos do Paraiso, fertilizão as terras seccas do Christianismo: huma Ordem finalmente, que, como hum novo Apostolado, segue os exemplos, que só apparecêrão no Cenaculo, satisfaz ás obrigações do Testamento eterno, e trabalha pela honra do Crucificado.

Não sabeis vós, Senhores, pelo testemunho dos Livros Santos, que este foi sempre o distincto caracter daquellas Apostolicas luzes, que accezas no candieiro do Collegio Sagrado, resplandecêrão ao depois por toda a terra? Não sabeis, que todas as Provincias do
Mun-

^a Cornejo *Chron. da Relig.* l.v. 2. cap. 1. §. 2. Item D. Bonav. in legend. cap. 2. in fine. Item Ferrar. *Bibliot. verb. Tertiariar.* n. 44.

Mundo habitavel forão enfopadas com o suor destes grandes Homens , a quem Jesus Christo deo as redes , o poder , e a destreza para as conquistas Evangelicas ? E não sabeis que todas as gentes , que as Nações todas baixavão com respeito as cabeças á sua fortaleza , dobravão os joelhos com temor das suas armas , e vinhão ao depois humildemente beijar o Anel do Pescador ? Sim Senhores , vós o sabeis ; mas tambem estais certos , que , á sua imitação , alguns dos nossos irmãos , muitos dos filhos de Francisco , cubertos de huma pobre tunica , que servia de ornato á modestia de huns cadaveres viventes , e encoitados a hum tosco bordão , em que alguns sustentavão o pezo da idade , ou supprião outros a falta das forças , que lhes tirou o rigor da penitencia : *Sine sacco , neque pera* * ; cercados de Leões , e de Serpentes ; calcando os Aspidos , e Basiliscos , por toda a parte forão investir com os inimigos de Christo ; por toda a terra fizeram ouvir com espanto o som das suas Doutrinas.

Pois dai agora louvores ao Altissimo ; e
pa-

* S. Luc. cap. 22. v. 35.

para maior gloria do mesmo Deos, vede ainda, e reparai que innumeraveis Discipulos do Serafico Patriarca tambem regárão com o seu fangue a seara da Igreja, para com elle crescer, para frutificar em abundancia; e em exercitos numerosos entrárão com as palmas nas mãos pela Corte soberana, a fim de receberem o descanso glorioso, que Francisco em nome de Jesus Christo lhes prometteo, quando os chamou para o seu seguimento: *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos* ^a.

E qual gloria, Senhores, como diz o Sabio ^b, não causão aos pais as nobres qualidades dos seus mesmos filhos? E que honra não tem resultado a Francisco do espirito, da confidencia, e das virtudes, com que os seus discipulos o seguirão, e com que á semelhança dos de Jesus Christo o fizerão tão parecido ao Divino Mestre? Eu, Senhores, não o fei explicar; ninguem o póde comprehender; e fó me contento de que se admire; como tambem outras distintas acções, que executou este amavel Pai; e porque elle, senão excedeo
ao

^a Matth. cap. 11. v. 28. ^b Proverb. cap. 10. v. 1.

ao feu exemplar, ao menos, como S. Paulo, bem podia dizer: *Adimpleo ea, quae desunt passionum Christi in carne mea, pro corpore ejus* ^a.

O mesmo Filho de Deos certificou aos homens desta verdade com os seus proprios sinaes; e não julgue o Apostolo das gentes, que só elle traz no feu corpo as Chagas do Redemptor; porque este Serafico Moyfés, depois de cumprir o mais dilatado jejum; depois de meditar de dia, e de noite na Lei do Senhor; depois de subir ao Monte Alverne, como o outro ao Sinai; depois de tratar familiarmente com Deos; depois de se ver abraçado em Seraficos ardores; mas eu o que vejo! Que admiravel prodigio, Senhores! O Ceo se abre, e todo aquelle continente se cobre de luzes: róla sobre a sua cabeça huma grande nuvem, desenvolve-se lá de dentro della, e apparece-lhe a figura de hum Serafim: teme, e treme o espirito de Francisco com estar costumado a outras semelhantes visões: troveja a vós imperiosa do Deos de Magestade: enche-se de terror o feu coração: ef-

pe-

^a Ad Colossens. cap. 1. v. 24.

pera que se promulguem alguns novos mandamentos, ou cuida que já lhe pedem contas das suas transgressões; porém... Oh! tu ditoso! Oh! nós ditosos! Chega-se, abraça-se, e aperta-se com elle o Crucificado, imprime-lhe a fórma do Crucifixo, deixa-lhe nos pés, mãos, e lado as suas Chagas; e depois foge, voa, esconde-se, e apparece Francisco escorrendo em sangue, cuberto de gloriosas feridas, satisfeito nos desejos do martyrio; e como aquelle, que de huma grande luta, ou contenda acaba afflicto, cansado, e supposto que vencedor, quasi vencido, assim este Vice-Deos da gente escolhida baixa do Monte carregado, não com as Taboas da Lei, mas com os Sellos da Redempção; conseguiu o feliz Jacob a estimavel benção, por que lutava; achou o forte David naquelles rios as cinco pedras, com que havia prostrar ao formidavel Goliath; recebeu o primogenito de Israel os cinco Siclos, para ao depois entrar no Santuario dos Levitas; e se até alli podia dizer com S. Paulo, que não vivia em si, mas que Christo vivia nelle^a; agora deve repetir com
ef-

^a Ad Galat. cap. 2. v. 2.

este mesmo vaso de eleição: *Stigmata Domini Jesu in corpore meo porto* ^a.

Bemaventurado Homem, que em tão breves annos encheo muitos tempos de merecimentos! Feliz Espirito, que com tão grande valor sustentou nos seus hombros o jugo do Senhor! *Tollite jugum meum super vos* ^b. Porém como não havia ser levantado a tão sublimes honras aquelle, que com o maior estudo se lançava no mais profundo abatimento, e cuidadoso aprendeo as lições de humildade, que o Divino Mestre lhe ensinou: *Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde* ^c, para alcançar todos estes favores do Ceo, para possuir pela observancia dos conselhos do Redemptor o descanso, que elle promette ás almas dos justos: *Et invenietis requiem animabus vestris* ^d.

Já a de Francisco, Senhores, começa a desfatar-se das prizões da carne mortal: esta victima do Evangelho entra a abraçar-se nos desejos de estar com Christo; e ella se vai lentamente consumindo nas puras chammas do

E Di-

^a Idem cap. 6. v. 17. ^b Matth. cap. 11. v. 29. ^c Idem cap. 11. v. 29.

^d Idem cap. 11. v. 29.

Divino amor. A fraqueza pode bem destruir-lhe o corpo , mas não o espirito ; a penitencia pode gastar-lhe as forças , mas não os exemplos ; a morte pode tirar-lhe a vida , mas não a da alma. Desfaleceo , em fim , o Forte de Israel ; sobre as suas mesmas armas cahio prostrado o Robusto dos Incircumcisos ; e chorarão todos os filhos de Judá a falta do seu amavel Jonathas. Francisco , Senhores , o Serafico Francisco , o nosso Pai , o nosso Patriarca , o nosso Director , e a nossa Guia , fente que já lhe vão faltando os alentos ; está proximo ao seu sacrificio ; quer que seja o altar a propria Cruz ; manda logo estender-se nella ; e depois , cercado da sua pobrezinha Turba , cuberto das ternas lagrimas dos seus mesmos Filhos , lança sobre todos a sua preciosa benção , levanta os olhos ao Ceo , arranca do peito o ultimo suspiro , e acompanhado d'elle , entrega o espirito a quem lho tinha dado , e parte a ver os Justos , que lá o estão esperando. Parte , Alma Christã , Alma predestinada , fim , parte , que lá receberás a coroa de justiça devida aos teus merecimentos. As portas da Eternidade já estão abertas para

dous braços deste nosso Corpo mystico, Domingos, e Francisco; ambos empenhados em nos instruir, em nos animar, e em nos sustener nesta agradavel correspondencia. Ditosos nós, se com verdade, e com resolução prendermos os nossos corações, e os nossos espiritos a estas fortes Columnas da Igreja! Não sómente para nos unirmos nos seus devidos cultos, e obsequios devotos; mas tambem para nunca nos apartarmos dos exemplos edificantes, que qualquer delles praticou.

Não julguemos insupportavel á nossa fraqueza o pezo deste jugo, ou a prática das virtudes Christans; pois os Santos não forão mais homens do que nós; nós somos formados da mesma massa, que elles forão. As difficuldades apparentes, que se oppõem á sua verdadeira imitação, póde certamente vencer aquella amavel esperanza do premio, para que elles sempre olhárão, e até á morte os animou no seu exercicio; e quando este não possa ser levantado ao augmento, em que elles o puzerão, nem o chegarmos a proporcionar com os rectos dictames da moral severa do Evangelho, como fez o nosso grande

Pa-

Patriarca, ao menos, nós os seus filhos, não nos podemos eximir de regularmos os nossos costumes pelas suas acções; aprendendo da sua humildade, a moderar a nossa soberba; da sua mansidão, a nossa ira; da sua pobreza, a nossa cubiça; e da sua modestia, a nossa concupiscencia; a concupiscencia, que precipita; a cubiça, que inquieta; a ira, que inflamma; e a soberba, que incha. A soberba, digo, que incha para a vaidade: a ira, que inflamma para o furor: a cubiça, que inquieta para a perdição: e a concupiscencia, que precipita para a morte.

Oh! grande Santo! Pai amabilissimo! Santissimo Patriarca! Pelos vossos merecimentos permitti, que sejamos livres de semelhantes desgraças! Compadecei-vos da nossa fraqueza, fortalecei os nossos desejos, e animai a nossa vontade! Intercedei por nós, e pedi que se nos conceda aquella humildade, para com Deos; aquella mansidão, para com o proximo; aquella pobreza, para com o Mundo; aquella modestia, para com todos; e todas aquellas virtudes Evangelicas, que formaráo o vosso admiravel caracter. Em fim, alcançai-nos

30 HOMILIA EVANGELICO-PANEGYRICA.

nos de Deos nosso Senhor a graça de o servirmos , como vós : lançai sobre estes vossos filhos a santa benção , como déstes aos nossos primeiros Irmãos : e permitti que , apartados deste valle de lagrimas , subamos , como vós , a esse Monte Santo , á Santa Sião , á Sião Celeste , para vivermos contentes na vossa companhia , para de mais perto vermos a Deos , e para sempre lograrmos as felicidades eternas. Amen.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

